A PSICOPEDAGOGIA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

CRISTIANE FULVIA DA SILVA

RESUMO
O presente artigo objetivou analisar a atuação da Psicopedagogia no contexto escolar do ensino regular, buscando compreender de que maneira o psicopedagogo pode contribuir para a identifcação, prevenção e superação dos obstáculos que impedem o acesso dos estudantes ao currículo escolar. Parte-se do pressuposto de que a aprendizagem constitui um dos processos mais relevantes do desenvolvimento humano, sendo responsável pela formação intelectual, social, cultural e emocional do sujeito. Nesse sentido, a escola é compreendida como um espaço sócio-político que tem como um de seus intuitos promover o conhecimento sistematizado, devendo assumir o compromisso com a permanência qualifcada e o sucesso acadêmico de todos os educandos. O estudo fundamenta-se em pesquisa bibliográfca, apoiada em autores da Psicologia e da Educação que discutem a construção do conhecimento e os fatores que interferem no processo de aprendizagem, tais como: Jean Piaget, Lev Vygotsky, Paulo Freire, Libâneo, Bossa, Candau, entre outros. A metodologia adotada permitiu analisar o fenômeno da aprendizagem em sua complexidade, compreendendo-o como um processo dinâmico, contínuo e multidimensional, que envolve aspectos diversos da formação humana. Assim, rejeita-se a perspectiva reducionista que atribui as difculdades de aprendizagem exclusivamente ao estudante, reconhecendo que o não aprender pode estar relacionado a fatores internos e externos ao ambiente escolar. A Psicopedagogia é apresentada como um campo interdisciplinar que articula diferentes áreas do conhecimento, ocupando-se do estudo dos processos de aprendizagem em diferentes contextos. No âmbito institucional, o psicopedagogo atua de forma preventiva e interventiva, acompanhando as práticas pedagógicas, colaborando com professores, coordenadores e gestores, promovendo refexões acerca das metodologias, estratégias de ensino e processos avaliativos. No contexto teórico, a Psicopedagogia institucional desloca o foco da culpabilização individual para uma análise sistêmica das difculdades escolares, considerando que o fracasso educacional pode estar relacionado a barreiras pedagógicas, metodológicas, atitudinais, estruturais ou relacionais. Por fm, a presença do psicopedagogo no ensino regular não deve ser compreendida como ação reparadora ou pontual, mas como elemento estruturante de uma proposta pedagógica comprometida com a equidade, com o sucesso escolar e a formação emancipatória. Por fm, ao promover a escuta qualifcada, a mediação pedagógica e a refexão coletiva, a Psicopedagogia reafrma o compromisso ético da escola com a cidadania, com o desenvolvimento crítico e com a participação ativa dos sujeitos na sociedade.
PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia Escolar; Aprendizagem; Inclusão; Currículo.

ABSTRACT
The study is grounded in bibliographic research, supported by authors from the felds of Psychology and Education who discuss knowledge construction and the factors that interfere in the learning process, such as Jean Piaget, Lev Vygotsky, Paulo Freire, Libâneo, Bossa, Candau, among others. The methodology adopted made it possible to analyze the phenomenon of learning in its complexity, understanding it as a dynamic, continuous, and multidimensional process that involves various aspects of human development. Thus, the reductionist perspective that attributes learning difculties exclusively to the student is rejected, recognizing that the failure to learn may be related to internal and external factors within the school environment. Psychopedagogy is presented as an interdisciplinary feld that articulates different areas of knowledge, focusing on the study of learning processes in diverse contexts. At the institutional level, the psychopedagogue acts both preventively and interventively, monitoring pedagogical practices, collaborating with teachers, coordinators, and administrators, and promoting refection on methodologies, teaching strategies, and

assessment processes. Within this theoretical framework, institutional Psychopedagogy shifts the focus from individual blame to a systemic analysis of school difficulties, considering that educational failure may be related to pedagogical, methodological, attitudinal, structural, or relational barriers. Finally, the presence of the psychopedagogue in regular education should not be understood as a remedial or occasional action, but rather as a structuring element of a pedagogical proposal committed to equity, academic success, and emancipatory education. By promoting qualified listening, pedagogical mediation, and collective reflection, Psychopedagogy reaffirms the school's ethical commitment to citizenship, critical development, and the active participation of individuals in society.

KEY-WORDS: School Psychopedagogy; Learning; Inclusion; Curriculum.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem constitui um dos processos mais relevantes do desenvolvimento humano, sendo fundamental para a formação intelectual, social e emocional do sujeito, convocando a escola, um dos lócus em que ocorre essa ação social e política, a compreender o estudante em seus diferentes aspectos, o que demanda refletir acerca das estratégias que possam cooperar para a superação dos obstáculos que impedem os educandos de acessarem o currículo escolar.

Por isso, pensar no processo de ensino-aprendizagem na atualidade é reconhecer que no cotidiano da sala de aula comum se manifestam múltiplas situações que demonstram os diferentes caminhos existentes para que o estudante possa aprender de modo satisfatório.

Dentro dessa perspectiva, a educação tem a oferta de alternativas que podem auxiliar na conquista do sucesso escolar e da equidade do ensino para todos, independentemente das características de cada discente. Diante de tais proposições, concebe-se a Psicopedagogia entre as múltiplas trajetórias a seguir, sendo compreendida como

> [...] um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio-histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos (ABPP, 2019, p.1)

Nessa área, tem-se o psicopedagogo com um trabalho que, quando desenvolvido na escola, se volta para a resolução dos desafios educacionais, pensando no ensino como algo dinâmico, flexível, que se ajusta conforme as necessidades dos estudantes, observando outros modos de ensinar, o uso de novos instrumentos e a aplicação de avaliações que proporcionem o desenvolvimento, a capacidade e a criticidade do educando (Libâneo, 1994).

É nesse contexto que o discente se beneficia quanto à sua aprendizagem, que passa a contar com mais um auxílio visando o seu sucesso acadêmico, que perpassa pela construção de conhecimentos significativos, da elaboração de bases formativas que conduzam o sujeito a uma condição autônoma e independente em sua atuação no meio em que se encontra inserido.

Assim, as ações psicopedagógicas colaboram com a inclusão escolar nas diferentes etapas, modalidades e níveis da Educação Básica, visto que elas auxiliam na compreensão de que aprender é um fenômeno complexo, multidimensional e contínuo, que envolve aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Isso corrobora com a percepção de que há distinções entre aprender e não aprender, e que fatores internos e externos interferem na evolução e mudanças nos saberes escolares.

Quando o psicopedagogo atua na área institucional, abrangendo os espaços das escolas, ele consegue "[...] auxiliar professores, coordenadores pedagógicos e gestores a refletir sobre o papel da educação diante das dificuldades de aprendizagem" (Claro, 2018, p. 88), atuando na prevenção e na eliminação dos obstáculos que podem causar impedimentos no desenvolvimento integral dos discentes.

Para tanto, cabe a esse profissional fundamentar suas atuações em pensadores que têm suas bases teóricas subsidiadas na Psicologia e na Educação, tais como: Jean Piaget, Lev Vygotsky e Paulo Freire, articulando diferentes perspectivas acerca da construção dos conhecimentos, observando o que esses teóricos destacam quanto à mediação pedagógica, o

contexto sociocultural e as experiências cotidianas como elementos centrais no processo de aprendizagem.
As análises realizadas a partir das perspectivas autorais permitem à Psicopedagogia evidenciar que, para aprender os conteúdos que a escola sistematiza, é preciso planejamento, entrelaçando essa ação aos saberes prévios dos educandos de modo que percebam sentido aos conhecimentos científicos, construídos historicamente pela humanidade e que a eles estão sendo apresentados.

Sob esse paradigma, os processos educativos precisam ser pensados a partir da análise das práticas pedagógicas, em um processo de reflexão em que a teoria e práticas estejam articuladas às três dimensões: técnicas, humanas e políticas. A dimensão técnica corresponde à capacidade de o professor organizar e exercer as práticas de ensino para promover a aprendizagem. Tal processo inclui: a definição dos objetivos, a seleção dos conteúdos, estratégias de ensino, os procedimentos de avaliação e outras práticas. As relações interpessoais que se estabelecem entre docentes e discentes são indispensáveis no processo educativo. Assim sendo, a dimensão humana deve permear as práticas educativas e o professor deve comprometer-se tanto com o desempenho intelectual quanto com o emocional dos estudantes (Almeida; Morais, 2023, p. 34).

Além disso, ao considerar a complexidade do cenário educacional contemporâneo, torna-se imprescindível reconhecer que as transformações sociais, culturais e tecnológicas têm impactado diretamente a maneira como os estudantes aprendem e se relacionam com o conhecimento. A diversidade presente nas salas de aula evidencia a necessidade de práticas pedagógicas flexíveis e inclusivas, capazes de atender às singularidades dos sujeitos sem perder de vista a intencionalidade formativa do currículo.
Destarte, a Psicopedagogia escolar emerge como um campo estratégico para promover a articulação entre a teoria e a prática, contribuindo para a construção de intervenções que respeitem os ritmos, estilos e trajetórias de aprendizagem. Destaca-se a relevância da atuação psicopedagógica por ela não se restringir apenas à identificação de dificuldades percebidas antes mesmo de sua interferência, reforçando a ideia de que o sucesso escolar é favorecido em ambientes que são impressos pela via do acolhimento, escuta e atendimento às demandas estudantis. Nesse contexto, o presente trabalho tem a pretensão em dialogar com o papel da Psicopedagogia escolar e as dificuldades de aprendizagem que surgem na ação que abrange o ensino regular, apresentando o seguinte problema: de que maneira a atuação do psicopedagogo na instituição que oferta o ensino regular, pode contribuir para a identificação, a prevenção e a superação dos obstáculos que impedem o acesso ao currículo?
Quanto ao objetivo geral, espera-se analisar a função do psicopedagogo, quando atua na escola, investigando como ele pode colaborar para que se alcance o sucesso na aprendizagem. Em relação ao objetivo específico, a intenção é que se reflita nas estratégias psicopedagógicas institucionais voltadas à prevenção e intervenção nas dificuldades das aprendizagens.
O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, porque com ele "[...] Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno" (Godoy, 1995, p. 21), fundamentando-se em autores que tenham as ideias condizentes com a compreensão do modo como ocorre a construção do conhecimento e quais elementos interferem de forma positiva ou negativa nesse percurso.
A escolha do tema justifica-se pela necessidade de aprofundar a reflexão acerca dos múltiplos aspectos que envolvem a aprendizagem diante dos desafios contemporâneos enfrentados nas instituições de ensino regular, considerando os fatores internos e externos à escola comum. Logo, a relevância deste estudo se encontra na declaração de que

Quando se pensa em processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da educação brasileira atual, pressupõe-se que muitas são as dificuldades enfrentadas cotidianamente em sala de aula. Por este motivo, emerge a inquietação de investigar a relação entre a Psicopedagogia no contexto escolar e o papel do profissional diante dos problemas de aprendiza-

gem (Nepomocemo, 2020, p. 1).

Dessa forma, este artigo torna-se um material para possíveis fomentações entre a comunidade escolar a fm de que se conceba o aprender como uma ação complexa, dependente de interações diversas e constantes com o meio social, escolar e cultural, ocorrendo nessas relações as transformações e construções signifcativas para a superação do fracasso educacional.
Nessa esteira, ao não aprender os conteúdos curriculares, o educando não é visto como incapaz, mas como um sujeito potente que está submetido em experiências que não possuem estratégias diversifcadas, eliminação de empecilhos e atendimentos às suas demandas educacionais. Convocando a escola a repensar e buscar a sua real função no meio em que se encontra inserida, dando suporte aos estudantes para que se tornem ativos, críticos e agentes de mudança em sua comunidade.

Portanto, compreender os processos de aprendizagem é fundamental para a construção de práticas pedagógicas efcientes, inclusivas e contextualizadas com a vivência dos discentes, ampliando os conceitos, a criticidade e a oferta de uma educação comprometida com desenvolvimento do educando, conseguindo “[...] assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Brasil, 1996, art. 22).

DESENVOLVIMENTO
Compreender a atuação da Psicopedagogia no contexto escolar exige, primeiramente, o aprofundamento em seus fundamentos teóricos e em sua concepção de aprendizagem, levando-a ser concebida como um campo interdisciplinar que se articula com outras áreas da ciência, ocupando-se dos processos de aprendizagem em suas múltiplas dimensões, deslocando o foco exclusivamente do sujeito e ampliando-o para outras relações e vivências que ele experiencia na família, sociedade, cultura e escola (Abpp, 2019).
Nesse sentido, aprender não pode ser compreendido como um ato isolado, apenas cognitivo, visto que esse é um fenômeno complexo, que integra outros fatores da constituição humana. Tal constatação coaduna com a perspectiva construtivista de Jean Piaget, a qual é sustentada pela afrmativa de que o conhecimento é o resultado da interação entre o sujeito e o objeto, em um processo contínuo de assimilação e acomodação (Piaget, 1976).

Destaca-se que o desenvolvimento mental constrói-se continuamente, iniciando na infância, evidenciando que a ocorrência da aprendizagem se dá a partir da reorganização interna, pois "[...] O conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata pré-formada no sujeito, mas de construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas" (Piaget, 1976, p. 32).

Na perspectiva de um outro pensador, Lev Vygotsky, a dimensão social é acrescentada como elemento estruturante do desenvolvimento cognitivo, com o aprendizado começando no plano interpsicológico, com as interações entre os pares e os objetos de conhecimento, e posteriormente passa para o nível individual, intrapsicológico (Vygotsky, 1984).
Nesse caminho, a mediação pedagógica assume a centralidade na construção dos saberes escolares, uma vez que o professor, ao organizar situações de ensino, possibilita que o estudante avance para novas conquistas, indo além do que conseguiria realizar sozinho.
Essa concepção reforça a importância do ambiente escolar como espaço de interações signifcativas e intencionalmente planejadas, podendo afrmar que

Em síntese, as teorias de Lev Vygotsky oferecem uma base sólida para a criação de práticas educativas que valorizam a interação social e a mediação como pilares do desenvolvimento cognitivo. A aplicação dessas teorias no contexto escolar pode levar a um aprendizado mais signifcativo e adaptado às necessidades dos alunos, desde que haja um esforço conjunto de educadores, gestores e formuladores de políticas para integrar esses princípios nas práticas pedagógicas diárias [...] (Silva et. al, 2024, p. 7).

Considerando a percepção freireana, a

aprendizagem assume um aspecto crítico e emancipatório, no qual o ensino não é sinônimo de transferência de conteúdos, mas é um ato em que se criam condições para que o educando produza e reconstrua o conhecimento. Esse entendimento dialoga diretamente com a prática psicopedagógica institucional, pois exige que o ensino esteja articulado à realidade do estudante, respeitando seus saberes prévios e sua historicidade (Freire, 1996).

Sob essa ótica, aprender e não aprender se diferem do que se conhece por capacidade intelectual do discente, sinalizando que a falta de acesso ao currículo pode estar relacionada às barreiras pedagógicas, metodológicas, atitudinais, relacionais ou espaciais, com a Psicopedagogia escolar adotando essa postura, imbuída por uma visão sistêmica, que busca compreender tais entraves não como déficits individuais, mas como fenômenos que emergem da interação entre sujeito e contexto.

Assim, a atuação psicopedagógica fundamenta-se na compreensão de que a aprendizagem é dinâmica e processual, o que demanda planejamento, mediação qualificada e articulação entre a teoria e a prática, considerando as dimensões técnica, humana e política do ensino (Candau, 2014), reconhecendo que o estudante é um sujeito ativo, dotado de potencialidades, contribuindo para que a escola supere uma visão reducionista das dificuldades de aprendizagem e passe a investir em estratégias que favoreçam a construção significativa do conhecimento.

Dessa maneira, os fundamentos teóricos que sustentam a Psicopedagogia escolar oferecem subsídios para compreender os processos de aprendizagem em sua complexidade, constituindo base para a identificação, prevenção e superação dos obstáculos que impedem o sucesso, a qualidade e a equidade educacional.

Considerando que as interferências que emergem do ambiente escolar, relacionadas à não aprendizagem no contexto do ensino regular, constituem fenômeno recorrente na educação comum brasileira diante da garantia do acesso e permanência de todos nas escolas públicas (Brasil, 1996), exige-se que tais dificuldades sejam ultrapassadas, com a escola assumindo para si a responsabilidade de assegurar aos estudantes a apreensão dos conhecimentos curriculares.

> [...] no eixo escola, o objetivo é apresentar a educação como direito para todos e que para usufruí-lo ou assegurá-lo é necessário que haja uma rede articulada, visando à inserção e permanência [...] na escola, suas dificuldades e potencialidades, seus interesses e necessidades (Pinto; Santiago, 2012, p. 87).

Com isso, a Psicopedagogia institucional propõe uma análise ampliada que considere os fatos internos e externos ao processo de aprendizagem, não compreendendo como responsabilidade do educando a existência desses fatores, mas percebendo-os como manifestações que sinalizam a necessidade de revisão das práticas pedagógicas e das condições oferecidas por esses espaços para acontecer a aquisição e a construção dos saberes.

Nesse contexto, torna-se importante detectar o interesse do educando no conteúdo apresentado, trazendo metodologias significativas atreladas ao currículo e à mediação adequada, com o psicopedagogo atuando nesse momento, pois esse profissional "[...] conhece, avalia e gera diagnósticos dos processos de aprendizagem dentro da escola [...]" (Nepomocemo, 2020, p. 1), auxiliando na resolução dos problemas ao indicar caminhos para a efetivação do aprendizado de todos os estudantes.

Além disso, a análise psicopedagógica, como citado anteriormente, considera as três dimensões da prática educativa: técnica, humana e política, sendo que a primeira refere-se à organização de ensino, definindo objetivos, seleção de conteúdos, estratégias e avaliação. A dimensão humana relaciona-se às interações e ao vínculo afetivo estabelecido entre docentes e discentes, elemento imprescindível para a construção de um ambiente favorável ao aprendizado, enquanto que a dimensão política envolve o compromisso da escola com a equidade e com a democratização do saber (Candau, 2014).

Por esse motivo, na avaliação do psicopedagogo institucional, o foco não se restringe ao estudante, mas amplia-se para o sistema escolar na totalidade, buscando compreender como a instituição organiza o ensino, como interpreta o fracasso escolar e quais estratégias adotar para

enfrentar as dificuldades, com um olhar sistêmico que contribui para deslocar a lógica da culpabilização, promovendo práticas inclusivas.

Consequentemente, identificar as dificuldades de aprendizagem no ensino regular implica reconhecer que a ausência da apreensão do conhecimento escolar pode ser resultado de um conjunto de fatores que transcendem o sujeito. Assim sendo, a Psicopedagogia, ao assumir uma postura investigativa e colaborativa, favorece a construção de intervenções preventivas e formativas, fortalecendo a função social da escola como espaço de desenvolvimento integral e acesso democrático aos saberes acadêmicos.

Logo, a atuação do psicopedagogo na escola favorece o educando quanto ao acesso do currículo e sua permanência qualificada nesse lócus, contribuindo com a compreensão de que a ação educativa é um fenômeno que envolve diferentes aspectos do desenvolvimento humano, entre eles o cognitivo, emocional, social e cultural.

Nessa ótica, a Psicopedagogia procura compreender a origem do fracasso escolar analisando as condições individuais dos estudantes e da instituição na qual ele se encontra matriculado (Bossa, 2007), realizando as prevenções para que o insucesso acadêmico não seja algo costumeiro no ensino regular, acompanhando as práticas pedagógicas e propondo reflexões junto à equipe docente. Destaca-se que expressar os conflitos na relação do sujeito com o saber compreende o entendimento de que o conhecimento é apresentado a partir de diferentes concepções, representações e significados.

Nas relações que o psicopedagogo estabelece entre professor, estudante e currículo, o ensino é tomado como uma atividade intencional que visa promover não uma assimilação pacífica dos conteúdos acadêmicos, mas uma construção dinâmica e ativa dos conteúdos culturais do mundo em que o sujeito se encontra (Libâneo, 1994). Esse fato se coloca como sendo importante quando os objetivos, métodos e avaliações não dialogam com as necessidades dos discentes, podendo gerar exclusões simbólicas e desmotivação estudantil.

Essa concepção fortalece a atuação psicopedagógica colaborativa, pois evidencia que intervenções adequadas e planejadas podem potencializar o avanço do educando. O trabalho institucional, portanto, não se restringe ao atendimento individual, mas se expande para a formação docente e para a reorganização das práticas pedagógicas.

Outro aspecto relevante refere-se à efetividade, respeito, autonomia e compromisso ético na formação integral do estudante, levando o psicopedagogo a atuar na promoção da escuta qualificada e reflexão coletiva, favorecendo as relações pedagógicas amparadas pela humanização, rompendo com os rótulos estigmatizados, construindo estratégias inclusivas que garantam o direito à aprendizagem.

A atuação do psicopedagogo é permeada pelos fundamentos teóricos acerca dos conceitos de aprendizagem, levando-a a ser concebida como um campo interdisciplinar que se articula com outras áreas da ciência, ampliando as relações e vivências experienciadas pelos educandos nos meios em que ele vive e convive (Abpp, 2019).

Conclui-se que o psicopedagogo ao atuar de maneira colaborativa com a comunidade escolar, fundamentado em suas ações de forma teórica e consciente, contribui significativamente para transformar a escola em um meio equitativo e comprometido com o sucesso acadêmico de todos os educandos, proporcionando a todos os escolares uma formação contínua, libertadora e humanizada, distante da segregação educacional e dos impedimentos que podem surgir para a concretização de um ensino qualificado e eficiente.

CONCLUSÃO

Ao analisar a finalidade da atuação do psicopedagogo no contexto escolar, é possível observar como a Psicopedagogia, ao ser inserida na instituição de ensino regular, pode contribuir para a identificação, prevenção e superação dos obstáculos que impedem o acesso ao currículo, compreendendo que a aprendizagem é um fenômeno complexo e multidimensional, que ultrapassa explicações centradas exclusivamente nas capacidades individuais dos estudantes. Isso porque a Psicopedagogia não foca nas dificuldades acadêmicas dos educandos e, embora as considere, essa área da

ciência possui interesse nas potencialidades desses sujeitos, proporcionando novos caminhos para poderem superar barreiras que impedem os estudantes de acessarem o currículo escolar. Os referenciais utilizados nesta pesquisa evidenciaram que aprender envolve processos diversificados, sendo resultado das interações estabelecidas entre o sujeito e o meio, constatando-se que o conhecimento é construído de maneira ativa, mediada socialmente e impregnada de sentido histórico e cultural. Assim, ao não conquistar a aprendizagem, o estudante não pode ser concebido como um ser incapaz, mas como um sujeito que enfrenta barreiras pedagógicas, metodológicas, atitudinais ou estruturais, que devem ser observadas e superadas pela instituição escolar. Demonstra-se, a partir dos fundamentos bibliográficos, que o psicopedagogo pode atuar de forma institucional e colaborativa, contribuindo significativamente para o fortalecimento das práticas pedagógicas e para a reorganização do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, é preciso que se reflita acerca das estratégias preventivas e interventivas, como o acompanhamento do planejamento docente, a análise das avaliações, a promoção de formação continuada e a mediação entre os elementos que constituem o ato de aprender.

Evidencia-se que a Psicopedagogia, quando articulada às dimensões técnica, humana e política da educação, potencializa a construção de uma escola inclusiva, democrática e comprometida com a equidade. O deslocamento da lógica da culpabilização individual para uma perspectiva de corresponsabilidade institucional representa um avanço significativo na compreensão do fracasso escolar e na promoção do sucesso acadêmico.

Finalizando, salienta-se que a presença do psicopedagogo no ensino regular não se configura como ação pontual ou reparadora, mas como intervenção preventiva, reflexiva e transformadora. Ao contribuir para a eliminação de barreiras curriculares e para a valorização das potencialidades dos educandos, a Psicopedagogia reafirma o compromisso ético da escola com o direito à aprendizagem e com a formação integral dos sujeitos. Dessa forma, se fortalece a concepção de educação como prática social emancipatória, capaz de promover o desenvolvimento, a criticidade e a participação do sujeito de modo ativo na sociedade, a fim de que o meio se beneficie com os conhecimentos que o estudante adquire, amplia e constrói durante sua trajetória escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andrei dos Reis. MORAIS, Pauliane Aparecida de. O Processo de Ensino e Aprendizagem na Perspectiva da Didática e da Psicologia da Educação. caderno de diálogos. 2023. Disponível em: https://periodicos.faculdadefamart.edu.br/index.php/cadernodedialogos/article/downloa d/107/60/320 Acesso em: 16 fev. 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA (ABPP). Diretrizes da Formação de Psicopedagogos no Brasil. 2019. Disponível em: http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_diretrizes_formacao.html. Acesso em: 17 fev. 2026.

BOSSA, Nadia Aparecida. A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da Prática. 4 ed. Porto Alegre: Artmed. 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece As Diretrizes E Bases Da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 fev. 2026.

CANDAU, Vera Maria. Didática em Questão. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2014.

CLARO,Genoveva Ribas. Fundamentos da Psicopedagogia. Curitiba: InterSaberes, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.,

PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação. 1976. 4º ed. Rio de Janeiro

Vygotsky, Lev Semionovitch. Mind In Society: The Evelopmentofhigherpsychological Processes. Cambridge, Ma: Harvard University Press, 1984.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

NEPOMOCENO, Taiane Aparecida Ribeiro. O Psicopedagogo No Contexto Escolar E O Processo De Aprendizagem, Qual A Relação? Revista Educação Pública, v. 20, nº 47, 8 de dezembro de 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/47/o-psicopedagogo-no-contexto-esc olar-e-o-processo-de-aprendizagem-qual-a-relacao Acesso em: 12 fev. 2026.

PINTO, Katia Mariás. SANTIAGO, Ana. Conexão do Desejo à Escola: 'Não Quero Saber Disso' ao 'O que Posso Saber Disso'. In. PEREIRA, Marcelo R. (Orgs). A Psicanálise Escuta a Educação: 10 Anos Depois. Belo Horizonte, Mg: Fino Traço/ FAPEMIG, 2012.

SILVA, Cliciano Vieira da; SANTOS, Andreza de Oliveira Franco; CABRAL, Gladys Nogueira; MONTEIRO, Gabriela Clotilde dos Santos; SILVA, Karen Karoline Cordeiro. Estudo Sobre a Teoria da Aprendizagem de Lev Vygotsky. Boca Raton: Must University, [s.d.]. 2024. Disponível em: https://iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol.29-Issue7/Ser-10/D2907102227.pdf Acesso em: 17 fev. 2026.